

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE NUTRIÇÃO

STHEFANY ROMANOV LECH TEIXEIRA

**CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE
INFANTIL: uma revisão da literatura**

RECIFE/2021

STHEFANY ROMANOV LECH TEIXEIRA

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE INFANTIL: uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, para obtenção do título de Graduação.

Profª Orientadora: Dra. Tássia Karin Ferreira Borba.

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

T266c Teixeira, Sthefany Romanov Lech.
Causa e consequências da obesidade infantil uma revisão da
literatura. / Sthefany Romanov Lech Teixeira. - Recife: O Autor, 2021.
32 p.

Orientador(a): Dr^a Tássia Karin Ferreira Borba.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui Referências.

1. Causas e consequências. 2. Obesidade Infantil. 3. Saúde. I. Teixeira,
Sthefany Romanov Lech. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III.
Título.

CDU: 612.39

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por estar me guiando e protegendo em todos os momentos de minha vida.

Ao meu filho Caio Lech Teixeira, que apesar da inocência, contribuiu significativamente por este momento. Quantos momentos seus divididos com o estudo da mamãe...Obrigado meu anjo...

Agradeço aos meus pais, José Maria da Silva e Lúcia de Fátima da Silva, pelas inúmeras palavras de conforto e carinho, determinantes para fortalecer a caminhada. Obrigado por fazer parte de minha vida e também deste sonho.

A minha orientadora, Tássia Karin Ferreira Borba que foi determinante para a elaboração deste trabalho e, conseqüentemente, consolidação do mesmo.

A obesidade é uma doença que exige tratamento sério e intervenção consistente. Não deve ser tratada como se bastasse fazer a dieta da internet. Obesidade não tem a ver com gordura física que deforma o corpo: tem a ver com descompensações emocionais que destroem a alma. O corpo é apenas reflexo.

Antony Valentim

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 Objetivo geral | 12 |
| 2.2 Objetivos específicos | 12 |
| 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO | 13 |
| 4 REVISÃO DA LITERATURA | 14 |
| 4.1 OBESIDADE INFANTIL | 14 |
| 4.2 Fatores genéticos e metabólicos da obesidade | 15 |
| 4.3 Prevenção da obesidade infantil | 17 |
| 4.4 Obesidade multifatorial | 20 |
| 4.5 Estímulos alimentares | 20 |
| 4.6 Forma adequada de nutrição para a prevenção da obesidade infantil | 22 |
| 4.7 Prevalência de sobrepeso e obesidade | 22 |
| 4.8 Formas terapêutica para obesidade | 23 |
| 4.9 Tratamento e prevenção da obesidade infantil | 24 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 25 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 30 |

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE INFANTIL: uma revisão da literatura

Sthefany Romanov Lech Teixeira¹
Tássia Karin Ferreira Borba²

RESUMO

O presente trabalho tem como alvo focar as causas e consequências da obesidade infantil, apontando que um dos mais importantes sobre a incidência da obesidade infantil venha ser o aumento do consumo energético e redução do gasto calórico ocasionando assim uma desarmonia. Assim sendo, esse aumento da ingestão tem colaborado para o acréscimo do Índice de Massa Corporal (IMC) isso atrelado à conduta sedentária ocasionada pela ausência de atividades físicas, ou a sua intensidade reduzida. Outro ponto mais relevante esta atrelada a obesidade que são as dificuldades para a constatação dos determinantes da obesidade precisam-se, em parte, à ampla variabilidade do gasto energético pessoal. O objetivo geral do estudo tratou-se de analisar as causas e consequências da obesidade infantil. Bem como, descrever as irregularidades alimentares infantis; abordando a prevenção da obesidade infantil. A metodologia empregada no estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, tendo como alvo opiniões de diversos autores em livros, artigos e sites. Diante da obesidade que é causada por diferentes fatores, em que os mesmos interagem em conjunto na deliberação clínica da enfermidade. Desse modo, o resultado comportaria o produto da combinação em meio aos fatores genéticos e ambientais, dando prioridade que as influências genéticas vêm a serem designadamente mais importantes no que tange determinar a distribuição da gordura corpórea. E, por fim a conclusão, que direcionando a evidência de que o norteamento nutricional e a prática de atividade física passam a ser essencial no tratamento da obesidade infantil adequando perda de peso aconselhada, de acordo com o desenvolvimento normal da criança.

Palavras-chave: Causas e Consequências. Obesidade Infantil. Saúde.

¹ Aluna do Curso de Nutrição da UNIBRA – Centro Universitário Brasileira.

² Professora Orientadora da UNIBRA – Centro Universitário Brasileira.

ABSTRACT

The present work aims to focus on the causes and consequences of childhood obesity, pointing out that one of the most important aspects of the incidence of childhood obesity is the increase in energy consumption and the reduction in caloric expenditure, thus causing disharmony. Therefore, this increase in intake has contributed to the increase in the Body Mass Index (BMI), which is linked to the sedentary behavior caused by the absence of physical activities, or its reduced intensity. Another more relevant point is linked to obesity, which are the difficulties in ascertaining the determinants of obesity, in part, due to the wide variability of personal energy expenditure. The general objective of the study was to analyze the causes and consequences of childhood obesity. As well as describing children's eating irregularities; addressing the prevention of childhood obesity. The methodology used in the study was a literature review, targeting the opinions of different authors in books, articles and websites. Faced with obesity that is caused by different factors, in which they interact together in the clinical deliberation of the disease. In this way, the result would include the product of the combination in the midst of genetic and environmental factors, giving priority to the fact that genetic influences are particularly more important when it comes to determining the distribution of body fat. And, finally, the conclusion, which directs the evidence that nutritional guidance and the practice of physical activity become essential in the treatment of childhood obesity, adjusting the recommended weight loss, according to the child's normal development.

Keywords: Causes and Consequences. Child obesity. Health.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como alvo focar a obesidade infantil, direcionando a respeito das causas, consequências e a prática de atividade física na prevenção e tratamento, em que as pessoas com excesso de gordura corporal apresentam maior risco de adquirir enfermidades crônicas. Antes, era comum em adultos agora se encontra sendo cada vez mais diagnosticadas em crianças e adolescentes.

Em contrapartida, crianças que apresentaram casos de desnutrição durante determinada fases de sua vida exibem carência na oxidação de lipídios, ficando assim, mais suscetíveis a desenvolver a obesidade. Porém, a obesidade igualmente encontra-se agregada ao nível socioeconômico das classes mais altas como a de maior incidência, ainda que os índices de sobrepeso e obesidade encontrem-se desenvolvendo nas classes menos elevadas.

O presente estudo justifica-se na preocupação em analisar um dos mais importantes fatores de influência na incidência da obesidade infantil vem a ser o aumento do consumo energético e redução do gasto calórico ocasionando assim uma desarmonia. Assim sendo, esse aumento da ingestão tem colaborado para o acréscimo do Índice de Massa Corporal (IMC) isso, atrelado à conduta sedentária ocasionada pela ausência de atividades físicas, ou a sua intensidade reduzida.

Vale lembrar que, o hábito de ficarem horas e horas assistindo televisão contribui como um dos fatores para avanço da obesidade infantil, porquanto atrai as crianças e diminui a prática de atividades físicas mais reforçadas e os efeitos, são os mais divulgados e o fato de assistir TV apresenta-se ligado com lanches em meio as refeições. Bem como em adultos, a obesidade infantil traz um aumento do risco de doença arterial coronariana, hipertensão, acidente vascular cerebral e outros, e com a constância do peso acima dos padrões saudáveis promove ainda mais o surgimento de tais enfermidades.

Para que haja prevenção e tratamento da obesidade infantil, fatores sejam considerados fundamentais responsáveis pelo avanço na incidência da obesidade, entretanto. Para que a prevenção e tratamento para a obesidade infantil ocorram, ainda que, fatores sejam considerados os fundamentais responsáveis pelo avanço na incidência da obesidade infantil, faz-se necessário o trabalho profissional de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, educadores físicos, além da inclusão dos pais e familiares em razão da influência praticada no desenvolvimento

de seus filhos, para a eficaz melhoria do tratamento (DE FARIA; COUTINHO; KANDLER, 2020).

Diante da complexidade existente, a redução do sedentarismo encontra-se intensamente agregada ao aumento da prática de atividades físicas, precisando apresentar-se de intensidade reforçada, porquanto a mesma se mostra mais competente na diminuição da massa corporal em meio a meninos e meninas.

Para o controle da obesidade infantil, a atividade física em crianças e adolescente torna-se essencial para gerar o controle e tratamento da obesidade como também de suas morbidades. Entretanto, a atividade física precisa fazer parte do campo escolar por apresenta-se como um importante predecessor de um estilo de qualidade de vida (BRIOSCH, 2020).

Desse modo, a prevenção por meio de atividades físicas precisa ter início já na infância, em principal porquanto torna mínimos os fatores de risco para essas enfermidades cardiovasculares, e pressão arterial. Assim sendo, tal prática, precisa ser incorporada o mais precocemente possível comportando ser indispensável sua inclusão nas escolas, pois todos os cidadãos necessitam ter acesso ao ambiente escolar e a esse tipo de instrução e prevenção (DA SILVA et al, 2020).

Convém observar que, a obesidade comporta ser um termo médico e também social. Segundo Organização Mundial da Saúde, considerou a obesidade como uma epidemia mundial, comprometendo tanto os países industrializados como também, aqueles em desenvolvimento ultrapassando o problema da fome e da desnutrição. Quanto, ao nosso país, o crescimento socioeconômico parece colaborar para o controle da obesidade em relação a outros países. Verifica-se que de fato, a prevalência da obesidade está aumentando nas mulheres de maior renda. Entretanto pode-se afirmar que, tal faixa de população apresenta recursos culturais e econômicos os quais permitem a adoção de hábitos apropriados, tais como dietéticos e de atividade física (MARCOLAN; ORTH; MACHRY, 2021).

Desta forma, para o fato de que, o custo indireto apresenta-se pertinente ao choque sobre a qualidade de vida e a operosidade. No que se refere, a qualidade de vida passa a ser comprometida em razão do preconceito existente em analogia aos obesos e igualmente em razão da dificuldade em exercer determinadas atividades físicas e de conseguir emprego.

Faz-se oportuno frisar que, a obesidade na infância torna-se uma possível preditora de sua ocorrência na idade adulta. Pois, suas implicações negativas

prosseguem nas faixas etárias maiores. Em determinados países a obesidade é relativamente baixa em crianças com algumas alterações discretas e não sólida entre as investigações concretizadas (DOS SANTOS LOPES; AGUIAR, 2020).

Contudo, em países desenvolvidos, a prevalência da obesidade infantil passa a ser alta e vem se desenvolvendo de forma progressiva. Implica considerar que, a obesidade associa-se com constância a centralizações erguidas de estrogênio e testosterona, e assim as mulheres portadoras de síndrome dos ovários passam a ser um exemplo de tal associação.

No que concernem, os resultados da cirurgia passam a depender de seleção pré-operatória meticulosa com ponderação clínica e psicológica e de equipe altamente caracterizada. É oportuno acrescentar que, os preconceitos contra os obesos precisam ser condenados. Todos precisam estar atentos à propaganda enganosa veiculada na imprensa médica com finalidades comerciais ou na imprensa leiga ao apregoar tratamentos prodigiosos como dietas, chás, aparelhos e métodos sem constatação científica (CARLEVARO et al, 2021).

Diante do exposto, determinadas medidas podem ser sugeridas como difundir o conhecimento atinente às implicações e ao controle da obesidade, em principal para população de mínimo nível econômico. Assim sendo, verifica-se que uma apreciação das implicações da obesidade apresenta-se urgente porquanto a adoção destas medidas. É evidente que, se necessita melhorar o controle da obesidade. Para tanto, se faz necessário determinar estratégias e dando prioridade ao direcionamento de recursos a fim de alcançar os fins desejados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Para o objetivo geral do estudo tratou-se de analisar as causas e consequências da obesidade infantil.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Descrever as irregularidades alimentares infantis;
- ✓ Abordar a prevenção da obesidade infantil.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia aplicada no estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica tendo como base artigos científicos. A busca foi realizada através de artigos com base de dados eletrônicos, utilizando-se de palavras-chave: Obesidade infantil; causa e consequência da obesidade. Como também, apanhados de artigos em bibliotecas das instituições de ensino das áreas de saúde e nutrição. Também, em bases eletrônicas de dados manuais de periódicos do Scielo e Medline. Os critérios para a exclusão foram às publicações em outro idioma que não seja o português. Bem como artigos ou outras sínteses similares que não estavam indexados ao sistema de bibliotecas eletrônicas virtual na área de saúde.

Os dados foram coletados no período de setembro de 2021, em sites eletrônicos, livros e revistas de Saúde.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 OBESIDADE INFANTIL

No que diz respeito, a fase da idade escolar, abrangida em meio a 4 e 10 anos de idade, a criança é muito ativa e apresenta disposições motoras que lhe consentem descobrir de modo hábil o ambiente que vive. Entretanto, o conforto do mundo atual e a facilidade ocasionada pelo progresso tecnológico, que leva crianças às qualidades de sedentarismo, onde elas deixam de realizar atividades físicas essenciais para seu crescimento motor (DE FARIAS; COUTINHO; KANDKER, 2020).

Frente a essa problemática, observa-se que, as maiores taxas de prevalência de obesidade infantil são constatadas em países desenvolvidos, no entanto, sua incidência vem se acrescentando nos países emergentes. Com isso, estima-se que no Brasil tenham 5 milhões de crianças obesas, analisando assim um crescimento nesse número para o futuro (DE CASTRO; DE LIMA; ARAÚJO. 2021).

No que é atinente à obesidade infantil, cria-se um círculo vicioso, no momento que instalada, porquanto a criança frustrada e com vergonha do corpo, procura aliviar sua tensão ingerindo mais alimentos, ficando cada vez mais aborrecida consigo mesma. O fator genético determinante da obesidade infantil apresenta-se associado ao estado nutricional dos pais, crianças que tem o pai, a mãe ou ambos obesos, apresentam mais oportunidades de se tornarem obesas (RODRIGUES t al, 2020).

No que se refere aos fatores ambientais associados à obesidade infantil vem a ser, o abandono do aleitamento materno e iniciação de alimentos inadequados para a idade, utilização de fórmulas lácteas impróprias, inserção das mães no mercado de trabalho, aumento da carga horária escolar, diminuição das horas diárias de sono e exibição exagerada à televisão, computador e jogos eletrônicos (BRIOSCHI, 2020).

Ainda a televisão com comerciais coloridos vendendo alimentos fritos e industrializados, doces, videogames combinam com falta de motivação que a criança obesa apresenta. Desse modo, sabe-se que a criança obesa comumente não é feliz, pois se sente frágil, abandonada e solitária, padecendo com as brincadeiras e apelidos postos pelos colegas, tornando-se insegura e afastada ao contato, especialmente com os mais próximos (FERREIRA et al, 2021).

4.2 Fatores genéticos e metabólicos da obesidade

No que diz respeito aos aspectos genéticos e metabólicos, passam a ser apenas uma parcela imperceptível da extensa multiplicidade desses aspectos que desempenham influência na etiologia da obesidade, merecendo maior atenção para que exista uma explicação dos vários mecanismos os quais eles influenciam no desenvolvimento dessa patologia (LOPES et al, 2021).

O entendimento de que, o cuidado corporal associado à beleza à estética e à saúde vem a ser conduzido por um método social fruto da relação em meio os indivíduos, seu corpo e a coletividade. O corpo almejado contemporaneamente vem a ser o funcional, por associar-se a símbolos de beleza, concretização pessoal e erotismo. Para tanto, as composições atuais de produção e consumo levam à representação do corpo como capital, do corpo no momento que enquanto objeto de troca. Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se afirmar que, a higiene, a moda, a estética, os dessemelhantes tratamentos corporais, as diversas modalidades esportivas vem a serem recursos lucrativos para atingir um novo modelo de corpo em vigor. Assim sendo, as ações no campo coletivo precisam abranger políticas públicas que ocasionam a qualidade de vida das populações por meio da responsabilização e do autocuidado, permitindo que a comunidade participe do método de promoção da saúde (CARLEVARO et al, 2021).

De Faria (2021) versa que a elevação na prevalência da obesidade infantil torna-se um fator alarmante em razão do risco aumentado que essas crianças apresentam de tornarem-se adultos obesos por conta das várias condições mórbidas agregadas à obesidade.

Abordam ainda que, as consequências da obesidade infantil facultam ser observadas a curto e em longo prazo. Sendo a obesidade uma enfermidade crônica, de complexo tratamento, agregada a diferentes condições mórbidas em que a prevalência vem se acrescentando e destaque específico precisa ser proporcionado às medidas de prevenção.

Nessa esteira desse entendimento, observa-se que a hipótese de que o aleitamento materno comporia uma implicação protetora contra a obesidade não se apresenta recente. Porquanto, diversos fatores bioativos como insulina, esteróides encontram-se em meio aos hormônios localizados no leite materno. Talvez seja possível que os lactentes nutridos ao seio materno desenvolvam estruturas mais

eficazes para regular a sua ingesta energética. Para tanto, se confirmado, conceberá mais grandes benefícios do aleitamento materno, assim como mais uma saída na prevenção da obesidade.

Para tanto, torna-se essencial lembrar que a obesidade infantil vem a ser um problema tanto da área da saúde como cultural, porquanto transformações sociais têm impelido a uma alimentação rápida e imprópria, contribuindo para o avanço do sobrepeso e obesidade, comprometendo, a qualidade de vida de tais indivíduos.

Galgino et al (2020) o avanço da obesidade em crianças e adolescentes torna-se cada vez mais alarmante, porquanto a obesidade vem a ser na adolescência, fator de risco contribuindo para a obesidade na vida adulta. Também a obesidade agrega-se a um elevado valor financeiro, e tais valores diretos das hospitalizações no Brasil recomendam que os percentuais de gastos venham a ser análogos aos de países desenvolvidos. Em meio a adolescentes vale ressaltar o valor emocional da obesidade em uma sociedade que aprecia o ser magro como referência de beleza.

Assim sendo, quanto às estratégias para prevenção da obesidade, ainda que seja tentador aprontar que prevenir o ganho futuro de peso comporte ser menos desafiador do que cuidar de crianças com obesidade, a porcentagem de programas que causariam implicações expressivas na prevenção da obesidade deixa a desejar. De maneira teórica, as crianças e os adolescentes facultariam mais espontaneamente precaver o ganho excessivo de peso porquanto se encontram em desenvolvimento, e necessitam de energia extra para desenvolver, e apresentam a probabilidade de gastar muito mais energia em atividades de lazer que os adultos.

Para tanto, junto à questão da obesidade em geral, nas ações direcionadas aos jovens, existe uma conformidade de que ações localizadas nos indivíduos não significariam as mais apropriadas. Pois a sociedade contemporânea conspira contra uma ação individual com intuito da prevenção (PELEGRINI et al, 2021).

Convém observar que, o modo de vida impróprio, a ser encarado para prevenção da obesidade, vem a ser norma e não ressalva em meio aos jovens. Todavia, determinadas intervenções nesse sentido surgem, como por exemplo, a diminuição das porções a preço justo, como sugerido por uma rede de alimentação americana. Entretanto, são, ainda, circunstâncias isoladas e atuais sem estimativa de resultados.

4.3 Prevenção da obesidade infantil

A inclusão de novos e saudáveis alimentos de forma adequada e em ambiente alimentar agradável, comporta à criança iniciar a conquista de suas preferências alimentares de maneira saudável, prevenindo assim a obesidade (DOS SANTOS LOPES; AGUIAR, 2020).

Porém o tratamento, que vem a ser em longo prazo, necessita ser precoce pelo fato de que, quanto mais idade apresentar a criança e maior significa seu excesso de peso, mais complexo constituirá a reversão do quadro, pelos costumes alimentares incorporados e pelas alterações metabólicas alojadas. Assim sendo, delinear a educação nutricional a atividade física regular igualmente pode beneficiar no tratamento e precaução da obesidade na infância.

Nessa esteira desse entendimento, além de beneficiar a capacidade física, e prevenir diferentes enfermidades, a atividade física igualmente pode colaborar para determinar a opção pelos de menos calóricos, proporcionar à criança chance para o lazer, conexão social e desenvolvimento de disposições que induz a uma maior confiança (DE ARAÚJO ROSAS et al, 2021).

Na visão de Dos Santos et al (2021), crianças obesas expõem um expressivo acúmulo de gordura na região abdominal, diminuição do colesterol além da presença de maior tensão muscular cardíaco e grande diminuição da envergadura física, em analogia a crianças não obesas.

Frente a essa perspectiva, faz-se necessário a tentativa de implantar o mais cedo possível costumes saudáveis no dia-a-dia das crianças, nesse sentido, para que com o tempo elas possam modificá-los e, por consequência, transformar sua composição física.

É preciso ressaltar que a obesidade não se desenvolve em um curto espaço de tempo, pois ninguém fica magro de repente. Torna-se essencial que exista uma reeducação alimentar, para que se adquiram hábitos apropriados e transformar os impróprios, já que o tipo de nutrição acompanhado pela criança reflete o costume familiar (ZIGARTI; JÚNIOR; DE SALES FERREIRA, 2021).

Desse modo, fica evidente que o norteamto nutricional e a prática de atividade física passem a ser essenciais no tratamento da obesidade infantil adequando perda de peso aconselhada, de acordo com o desenvolvimento normal da criança.

Gutierrez; De Sales (2021) abordam que, a obesidade é avaliada pela Organização Mundial de Saúde como um dos mais inquietantes problemas de saúde pública do mundo. Comportando assim, o intuito de localizar aspectos comportamentais e sociais envolvidos na complexidade do perder peso e mantendo-o a longo prazo, posteriormente ao tratamento nutricional.

Desse modo, o crescimento de sua incidência e prevalência torna-se uma das maiores preocupações dos profissionais que atuam na área de saúde. Porquanto, se observa a mudança de hábitos de consumo, de alimentos ricos em gorduras, açúcares, sedentarismo, e a redução de consumo de fibras. Verifica-se que, a cultura capitalista, consumista, dispõe de estímulos que desencadeiam o consumo exagerado de alimentos desnecessários. Igualmente, nos relacionamentos sociais não é desigual, sendo comuns jantares, lanches. Pois, felicidade ou tristeza torna-se razão para comer (DA COSTA et al, 2020).

O fácil acesso a comidas apetitosas, com elevado índice de gordura e a diminuição ou a ausência de atividade física tornam-se fatores que promovem o acúmulo de peso. Dessa forma, o corpo apresenta-se com um exagero de peso que se diferencia dos padrões médios para altura, idade e sexo. Contemporaneamente, a avaliação da obesidade é realizada por meio de cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Evidencia-se ainda que, que a obesidade constitui a uma regra de peso acima da qual o indivíduo passa supórta consequências tanto somáticas, como psicológicas e sociais (DE RESENDE et al, 2021).

Para tanto, o excesso de peso associa-se ao surgimento de diversas complicações, compreendendo as cardiovasculares, como hipertensão arterial, insuficiência coronariana, arteriosclerose; osteomusculares; respiratórias; dermatológicas. Também, verifica-se prejuízos sociais e econômicos associados a mortalidade precoce na obesidade. Vale ressaltar que, a imagem negativa despertada por obesos, provoca sofrimento e sérias complicações no âmbito social e ocupacional, incapacitação física, absenteísmo, perda e recusa de emprego, depressão, consternação, baixa autoestima, e isolamento social, provocando grandes danos na qualidade de vida dos indivíduos como também alterando a longevidade (DOS SANTOS LOPES; AGUIAR, 2020).

Pode-se afirmar que, a obesidade tem sido um grande desafio, frequentemente associado à frustração de profissionais e pacientes. Nesse sentido, a família poderá auxiliar o paciente por meio de ações que sirvam de exemplo para

que tais hábitos alimentares se tornem benéficos. Portanto, não só basta que o familiar surgira ao obeso sobre o que é certo, entretanto que, ele se envolva no tratamento, buscando, acompanhar o obeso em caminhadas ou mudando os seus hábitos alimentares. Frente a isso, a família conceberia uma fonte de auxílio social que promovendo assim mudanças (RODRIGUES et al, 2020).

Segundo Pelegrini et al (2021), enfocam que vem sendo observada como um enorme problema de saúde pública da contemporaneidade apresenta destaque no cenário epidemiológico mundial. Porquanto, sua prevalência cresceu nas últimas décadas de maneira global, até mesmo nos países em franco desenvolvimento, como o Brasil.

Vale salientar que, na fase da adolescência, com as mudanças fisiológicas, o indivíduo passa por importantes transformações psicossociais, a qual colabora para a vulnerabilidade específica desse grupo populacional. Convém observar que, os adolescentes podem ser avaliados como um grupo de risco nutricional, em razão da inadequação de sua dieta proveniente do aumento das necessidades energéticas e de nutrientes para acolher à demanda do desenvolvimento.

Frente a isso, avalia-se que, a adolescência vem a ser um período da vida no qual acontecem grandes transformações físicas e psicológicas, influenciadas por fatores genéticos, étnicos igualmente pelas desiguais condições sociais e ambientais (SALUSTIANO et al, 2021).

Segundo Alves; Fausino (2020), a obesidade pode ser determinada de maneira simples como o acúmulo exagerado de gordura corporal, capaz de ocasionar detrimento à saúde dos indivíduos. Tem-se conhecimento que, a etiologia da obesidade vem a ser multifatorial, apresentando-se envolvidos em sua gênese assim como nos aspectos ambientais como genéticos. Quanto ao estado nutricional do adolescente vem a ser de particular interesse, porquanto a presença de obesidade nesta faixa etária apresenta-se elevação do aparecimento precoce de hipertensão arterial, dislipidemias, elevação da ocorrência de diabetes tipo 2, distúrbios na esfera emocional, além de afetar a postura e ocasionar mudanças no aparelho locomotor.

4.4 Obesidade multifatorial

No que concerne, as mudanças no padrão de alimentação e de atividade física, incididas em diferentes sociedades, são reconhecidamente os determinantes que mais colaboram para a elevação do excesso de peso. Porquanto, a adoção de hábitos alimentares conhecidos como ocidentais, que incidem em uma alimentação rica em gorduras, em especial de origem animal, açúcar, e redução da ingestão de carboidratos complexos e fibras, apresentam-se como condições benéficas para o estoque energético. Desse modo, a ausência de informação associada à ausência de políticas de saúde que acatem apropriadamente a população torna ainda mais grave e inquietante a epidemia de obesidade no país (DE FARIA; COUTINHO; KANDLER, 2020).

As transformações recentes no padrão alimentar, aumento do consumo de bebidas adicionadas de açúcar, consumo de alimentos cada vez maiores e frequência das refeições, tornaram-se, determinantes para a disposição da epidemia de obesidade (BRIOSCHI, 2020).

Assim sendo, torna-se claro que, o consumo adequado de frutas, legumes e verduras apresentam-se como um fator de proteção para a incidência de obesidade.

4.5 Estímulos alimentares

Faz-se oportuno frisar que, padrões de influência, aproveitados no contexto da dependência de droga, também são usados no contexto da obesidade. Pois, por meio de um processo de aprendizagem, alguns estímulos alimentares vão gerar uma hiperativação antecipatória, o intenso desejo por comida poderá posteriormente despoletar a ingestão exagerada de alimentos. Para tanto, a Terapia Cognitivo-Comportamental tem confirmado a sua eficácia no tratamento de diversas inquietações, como a bulimia nervosa, anorexia, perturbação pós-stress traumático, perturbação de pânico, em meio a muitas outras. Quanto ao apoio especializado no contexto do emagrecimento, há evidências de que no momento que a perda de peso é realizada com acompanhamento, o humor torna-se mais positivo e existe uma maior perspectiva de êxito (DA SILVA et al, 2020).

Apreciando que, o percentual de desistência e de êxito baixo em programas de perda comporta uma grande parte dos sujeitos, no qual é crucial a adoção do

aumento da inclusão ao tratamento com enfoque de intervenção. Portanto, a busca realizada na área, assinala para a eficácia de intervenções breves cognitivo-comportamentais na redução de peso, em indivíduos com excesso de peso e obesidade.

Para Marreti Félix (2021) a obesidade, vem a ser avaliada um problema de saúde pública, e concebe para o idoso um risco de elevada gravidade. Mesmo que diferentes fatores que definam o consumo alimentar, aspectos associados à adoção de dietas com grande valor energético, ricas em gorduras animal, alimentos com diminuído teor de frutas, verduras e fibras, recomendam também favorável à ocorrência da obesidade.

No que se refere a Gerontologia, apresenta-se por campo de investigação a definição e a elucidação das transformações típicas do processo de envelhecimento quanto aos seus determinantes biológicos, psicológicos e socioculturais. Entretanto, o grande desafio apresenta-se na consolidação de noções gerontológicas sob a visão da interdisciplinaridade. Porquanto, os idosos, a velhice e o envelhecimento concebem o foco central de importância.

Isso implica considerar que, não obstante sua aplicabilidade, o critério etário não se torna satisfatório para elucidar o envelhecimento, avaliando a variabilidade com que cada indivíduo se permite nesta propriedade. Diante disso, o desafio deste século constituirá acolher uma população envelhecida, com níveis socioeconômicos e educacionais baixos e com elevada prevalência de enfermidades crônicas e incapacitantes (DE ARAÚJO ROSAS et al, 2021).

Frente ao estigma social, a obesidade, na sociedade atual, não constitui apenas o indivíduo acometido de enfermidade, porém igualmente o excluído de uma estética socializada. Nesse sentido, o próprio envelhecimento concebe um marcador de importância apreciável para a elevação da prevalência de sobrepeso e comorbidade associada.

Torres et al (2020), consideram que, o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, associado ao envelhecimento populacional e às transformações no estilo de vida, vem a ser os principais fatores que esclarecem a disposição do aumento da prevalência de diabetes tipo II analisada nas últimas décadas, encontram-se o risco diretamente atrelados ao aumento do Índice de Massa Corporal. Ainda que, as descobertas apontem a obesidade como fator de risco independente para as enfermidades cardíaca, torna-se comum a ocorrência de dislipidemia, hipertensão

arterial e intolerância à glicose em pessoas com excesso de adiposidade, em principal do tipo andróide, e com consequências importantes à integridade do sistema vascular.

Para tanto, as enfermidades cardiovasculares passam a representar uma principal causa de morte na população idosa, e a hipertensão arterial localiza-se em tal grupo como a mais prevalente, em que risco se eleva com o avanço da idade.

4.6 Forma adequada de nutrição para a prevenção da obesidade infantil

Segundo Souza; Molero; Gonçalves (2021), a inclusão de novos e saudáveis alimentos de forma adequada e em ambiente alimentar agradável, comporta à criança iniciar a conquista de suas preferências alimentares de maneira saudável, prevenindo assim a obesidade.

Porém o tratamento, que vem a ser em longo prazo, necessita ser precoce pelo fato de que, quanto mais idade apresentar a criança e maior significa seu excesso de peso, mais complexo constituirá a reversão do quadro, pelos costumes alimentares incorporados e pelas alterações metabólicas alojadas. Assim sendo, delinear a educação nutricional a atividade física regular igualmente pode beneficiar no tratamento e precaução da obesidade na infância.

4.7 Prevalência de sobrepeso e obesidade

Para De Jesus Bomfim et al (2020), a obesidade pode ser determinada de maneira simples como o acúmulo exagerado de gordura corporal, capaz de ocasionar detrimento à saúde dos indivíduos. Tem-se conhecimento que, a etiologia da obesidade vem a ser multifatorial, apresentando-se envolvidos em sua gênese assim como nos aspectos ambientais como genéticos. Quanto ao estado nutricional do adolescente vem a ser de particular interesse, porquanto a presença de obesidade nesta faixa etária apresenta-sea elevação do aparecimento precoce de hipertensão arterial, dislipidemias, elevação da ocorrência de diabetes tipo 2, distúrbios na esfera emocional, além de afetar a postura e ocasionar mudanças no aparelho locomotor.

As implicações da obesidade em idade precoce poderão ser observadas em longo prazo. Verifica-se que, outra consequência importante relacionada à

obesidade se refere ao custo financeiro elevado que tal distúrbio e suas implicações representam para o sistema de saúde e para a sociedade (SOUZA; MOLERO; GONÇALVES, 2021).

4.8 Formas terapêutica para obesidade

No que se refere, a Intervenção Cognitivo-Comportamental em Crianças e Adolescentes, a busca sobre formas de terapêutica eficaz para a obesidade e excesso de peso na adolescência é ainda reduzida. Mesmo que a verificação nesta área seja escassa, a intervenção precoce e eficiente na obesidade torna-se fundamental na prevenção do desenvolvimento de comorbidades como ainda na redução do risco de jovens tornarem-se adultos obesos (LIMA et al, 2020).

O percentual de desistência e de êxito baixo em programas de perda comporta uma grande parte dos sujeitos, no qual é crucial a adoção do aumento da inclusão ao tratamento com enfoque de intervenção. Portanto, a busca realizada na área, assinala para a eficácia de intervenções breves cognitivo-comportamentais na redução de peso, em indivíduos com excesso de peso e obesidade.

Para Do Nascimento et al (2021) a obesidade, vem a ser avaliada um problema de saúde pública, e concebe para o idoso um risco de elevada gravidade. Mesmo que diferentes fatores que definam o consumo alimentar, aspectos associados à adoção de dietas com grande valor energético, ricas em gorduras animal, alimentos com diminuído teor de frutas, verduras e fibras, recomendam também favorável à ocorrência da obesidade.

No que se refere a gerontologia, apresenta-se por campo de investigação a definição e a elucidação das transformações típicas do processo de envelhecimento quanto aos seus determinantes biológicos, psicológicos e socioculturais. Entretanto, o grande desafio apresenta-se na consolidação de noções gerontológicas sob a visão da interdisciplinaridade. Porquanto, os idosos, a velhice e o envelhecimento concebem o foco central de importância.

Não obstante sua aplicabilidade, o critério etário não se torna satisfatório para elucidar o envelhecimento, avaliando a variabilidade com que cada indivíduo se permite nesta propriedade. Diante disso, o desafio deste século constituirá acolher uma população envelhecida, com níveis socioeconômicos e educacionais baixos e com elevada prevalência de enfermidades crônicas e incapacitantes.

Frente ao estigma social, a obesidade, na sociedade atual, não constitui apenas o indivíduo acometido de enfermidade, porém igualmente o excluído de uma estética socializada. Nesse sentido, o próprio envelhecimento concebe um marcador de importância apreciável para a elevação da prevalência de sobrepeso e comorbidade associada.

Considerar que, o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, associado ao envelhecimento populacional e às transformações no estilo de vida, vem a ser os principais fatores que esclarecem a disposição do aumento da prevalência de diabetes, analisada nas últimas décadas, encontram-se o risco diretamente atrelados ao aumento do Índice de Massa Corporal. Ainda que, as descobertas apontem a obesidade como fator de risco independente para as enfermidades cardíaca, torna-se comum a ocorrência de dislipidemia, hipertensão arterial e intolerância à glicose em pessoas com excesso de adiposidade, em principal do tipo andróide, e com consequências importantes à integridade do sistema vascular.

Para tanto, as enfermidades cardiovasculares passam a representar uma principal causa de morte na população idosa, e a hipertensão arterial localiza-se em tal grupo como a mais prevalente, em que risco se eleva com o avanço da idade.

4.9 Tratamento e prevenção da obesidade infantil

No que diz respeito, a fase da idade escolar, abrangida em meio a 4 e 10 anos de idade, a criança é muito ativa e apresenta disposições motoras que lhe consentem descobrir de modo hábil o ambiente que vive. Entretanto, o conforto do mundo atual e a facilidade ocasionada pelo progresso tecnológico, que leva crianças às qualidades de sedentarismo, onde elas deixam de realizar atividades físicas essenciais para seu crescimento motor (DE MORAIS et al, 2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alimentação apresenta um papel categórico na regulação energética, podendo colaborar para a obesidade. Passa a ser cada vez mais frequente a utilização de alimentos industrializados, com elevado teor calórico e grande quantidade de gordura saturada, além do consumo exagerado de fast-food. Conforme Da Silva; Do Nascimento (2021), as principais irregularidades alimentares que ajudam no desenvolvimento da obesidade infantil são consumo insuficiente de frutas, hortaliças e leguminosas, em principal feijão, ausência de refeições, diminuição da ingestão de leite e derivados com trocas dos mesmos por bebidas lácteas com menor reunião de cálcio e acrescentamento no consumo de alimentos industrializados.

Entre regiões economicamente desenvolvidas, os padrões de prevalência podem ser tão elevados quanto em países industrializados. Convém observar que, embora informações sobre a Tendência Secular do IMC sejam insuficientes em países que se apresentam em franco desenvolvimento, e nem sempre apresentem representatividade nacional, se aceita que a obesidade na população adulta desses países encontra-se crescendo de maneira assustadora. Observa-se que, em todas as regiões do país, parcela expressiva da população adulta encontra-se com sobrepeso e obesidade (ALVES; DE OLIVEIRA CUNHA, 2020).

No Brasil, o aumento da prevalência da obesidade encontra-se ainda mais proeminente, ao verificar-se que este aumento, mesmo encontrando-se distribuído em todas as regiões do país e nos dessemelhantes estratos socioeconômicos da população, vem a ser de modo proporcional mais alto em meio às famílias de baixo poder aquisitivo.

Acrescente-se que, as causas do aumento da obesidade no mundo ainda não se encontram satisfatoriamente elucidadas. Portanto, constituem-se em três hipóteses as quais vem a ser elemento de estudos, na tentativa de esclarecer tais causas. Em meio a elas enfatiza-se a probabilidade de populações apresentarem-se de acordo com a genética mais aptas à obesidade, o que, coligado a determinados fatores ambientais, potencializaram o caso (DA-COSTA et al, 2020).

Vale salientar que, esta suposição inclui o acrescentamento da obesidade nas populações de renda baixa, a um hipotético aos genes associados à obesidade o qual constituiriam uma garantia de sobrevivência na escassez de alimentos,

entretanto, no momento que a contribuição de alimentos torne-se exagerado, esses genes se comportariam malélicas.

No que concerne a uma segunda hipótese apresenta-se sendo a mais analisada, porquanto, ela confere a tendência de elevação da obesidade em países desenvolvidos como também em desenvolvimento, a intensas quedas de dispêndio energético dos indivíduos.

Assim sendo, essas quedas comporiam a origem no predomínio crescente das atividades que depreciam um menor desempenho físico e na diminuição da atividade física agregada ao lazer. Para tanto, a queda do dispêndio energético também encontra-se coligado a costumes alimentares, como a redução do consumo de fibras e a ampliação do consumo de gorduras e açúcares (FERREIRA et al, 2021).

Frente a isso, os melhoramentos nas qualidades de vida comportariam o fator essencial para o aumento da obesidade. Já na terceira hipótese, a obesidade implicaria ser uma falta de nutrição energético-protéica precoce, desse modo, a obesidade aconteceria como uma sequela da desnutrição. Nesse sentido, o mecanismo de desenvolvimento da obesidade se desencadearia a partir da desnutrição, significando a limitação energética e protéica originaria uma transformação na regulação do sistema nervoso central facilitando assim o acúmulo de gordura corporal, causando uma disposição ao balanço energético positivo.

Quanto, as dificuldades para a constatação dos determinantes da obesidade precisam-se, em parte, à ampla variabilidade do gasto energético pessoal. Trata-se, portanto que, a obesidade é causada por diferentes fatores, em que os mesmos interagem em conjunto na deliberação clínica da enfermidade. Desse modo, o resultado comportaria o produto da combinação em meio aos fatores genéticos e ambientais, dando prioridade que as influências genéticas vêm a ser designadamente mais importantes no que tange determinar a distribuição da gordura corpórea (de castro; de lima; arújo, 2021).

Observa-se que os desempenhos dos padrões de atividade física da população são pouco experimentados, em analogia aos determinantes do equilíbrio energético. Portanto, torna-se bastante provável que a diminuição da atividade física nas populações, passe a ser um determinante do perfil nutricional.

Para Lopes et al (2021) há uma conformidade de que a obesidade vem a ser bastante complexa, proporcionando um modo multifatorial. Abrangendo, uma gama

de fatores, compreendendo os históricos, políticos, biológicos e culturais. Ainda assim, observa-se que, em geral, o fator mais analisado da obesidade vem a ser os biológicos associados ao modo de vida, em especial sobre dieta e atividade física.

Na contemporaneidade, a obesidade é avaliada mais importante conflito nutricional nos países em franco desenvolvidos, em razão ao aumento de caso. Pelos dados da Organização Mundial de Saúde, tal agravo provavelmente atinge 10% da população de tais países. Há de se ressaltar que, a maior concentração de mulheres com descomedimento de peso encontra-se nas áreas rurais de todo o país, apenas diferente no Nordeste, em que a maior concentração se apresenta nos espaços urbanos. Desse modo, faz-se necessário que sejam congregadas ações com direcionamento para a prevenção e controle desse agravo, destacando as medidas de educação em saúde e nutrição em todo o cenário nacional, ou seja, em todos os segmentos da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a exata compreensão do tema focado no presente estudo, ainda que existam diferentes justificativas, como a ausência de comprometimento dos obesos, a existência de estímulos políticos agrupados em outras enfermidades, determinados investigadores sugerem os médicos de clínica geral e familiar como os aceitáveis responsáveis pelas implicações insatisfatórias, porquanto, eles não concebem encontrarem-se empenhados como necessitariam frente o problema.

No que diz respeito aos profissionais, reconhecem que esses enfermos apresentam uma tendência a assentar a responsabilidade nos médicos, mostrando-se reticentes em adotar o controle da circunstância, ou por crerem que o problema resulta de uma disfunção médica qualquer sob a qual não apresentam responsabilidade, ou ainda por não distinguirem o caráter e gravidade do problema, negando-o várias vezes.

Apesar disso, diversas informações facultam ser localizadas, confirmando que a obesidade faz parte do seu campo de ação, constituindo uma obrigação médica recomendar aos acometidos para os riscos e implicações de saúde que a obesidade causa.

Vale salientar que, determinados profissionais arguíram os clínicos de medicina geral e familiar acerca de ocasionais empecilhos para um maior envolvimento e êxito da gestão e tratamento da obesidade. Porquanto, a ausência de preparo acadêmico apareceu como as diferentes investigações, associada a dificuldades no enfoque da questão da perda de peso para obesos.

Nesse sentido, entende-se que a obesidade vem a ser também observada em termos de responsabilidade, especificamente, em analogia a quem precisa adotar o controle da enfermidade. Desse modo, quanto a existência de profissionais que creem que o problema compete ao seu campo de atuação, outros divergem, avaliando que, como não apresentam uma causa médica, e sendo ocasionado pelos comportamentos dos indivíduos, então precisará ser da responsabilidade do obeso, podendo-se articular da presença de uma certa responsabilidade da vítima.

Nesse sentido, espera-se que o desenvolvimento frente às crenças e práticas dos profissionais de saúde face à obesidade, colabore para a sensibilização dos mesmos profissionais a influenciar as atitudes e práticas com os obesos, bem como

o relacionamento e aderência terapêutica, tendo como objetivo uma melhoria dos serviços de saúde prestados aos indivíduos com essa dificuldade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gabriela Manhães; DE OLIVEIRA CUNHA, Teresa Claudina. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.
- ALVES, Neidiane dos Santos Souza; FAUSTINO, Thaisa Kerolainy Alencar. Assistência de enfermagem na obesidade infantil: uma revisão integrativa. 2020.
- BRIOSCHI, Fernanda Rodrigues. Fatores ambientais na obesidade infantil. **Conhecimento em Destaque**, v. 7, n. 18, 2020.
- BRIOSCHI, Fernanda Rodrigues. FATORES AMBIENTAIS NA OBESIDADE INFANTIL. **Conhecimento em Destaque**, v. 7, n. 18, 2020.
- CARLEVARO, Carin Cristina Uhlmann et al. Obesidade infantil e suas complicações: revisão integrativa da literatura. **Revista Faculdades do Saber**, v. 6, n. 13, p. 963-971, 2021.
- DA COSTA, Maria Clara Melo et al. Fatores relacionados à obesidade infantil: revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 3, p. 12-12, 2020.
- DA SILVA, Jéssyca Alves; DO NASCIMENTO, Bárbara Melo Santos. Análise da adequação de rótulos de alimentos infantis frente a rotulagem geral e nutricional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.
- DA SILVA, Remersson Thaysnan et al. Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66324-66342, 2020.
- DA SILVA, Waleska Gualberto et al. Estratégias de educação nutricional na prevenção e controle da obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3376-e3376, 2020.
- DE ARAÚJO ROSAS, Bruna Maria et al. A importância do combate e prevenção da obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 73292-73302, 2021.
- DE CASTRO, Mariana Almeida Viveiros; DE LIMA, Grazielle Corrêa; ARAUJO, Gabriella Pinto Belfort. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 167-183, 2021.
- DE FARIA, Eliane Cristina. Interferência da família na obesidade infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 276-294, 2021.
- DE FARIA, Ezequiel Patricio; COUTINHO, Fabio Gonçalves; KANDLER, Ingrid. Obesidade infantil no âmbito da atenção primária. **Inova Saúde**, v. 10, n. 2, p. 178-201, 2020.

DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz et al. O enorme custo da obesidade para a saúde pública brasileira: Uma breve revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e33610918276-e33610918276, 2021.

DE JESUS BOMFIM, Marcos Gabriel et al. Sobrepeso e obesidade infantil: a influência dos determinantes sociais de saúde em um município do recôncavo baiano. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e4509108660-e4509108660, 2020.

DE MORAIS, Mariana Melo et al. Uso de metformina no tratamento da obesidade infantil e na adolescência: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 89805-89815, 2021.

DE RESENDE, Bruno Boari et al. Avaliação do índice de massa corporal dos estudantes de uma escola pública do município de São João Del-Rei. In: **Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPTAN**. 2021. p. 268-273.

DO NASCIMENTO, Maciel Borges et al. Obesidade na adolescência: um perfil traçado atualmente através de revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e26710111857-e26710111857, 2021.

DOS SANTOS LOPES, Indiara Kelwia; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Contribuições da enfermagem na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e162985626-e162985626, 2020.

DOS SANTOS, Jéssica Araújo Santana et al. Obesidade infantil: um grave problema que necessita de prevenção. **Revista Liberum accessum**, v. 9, n. 2, p. 9-20, 2021.

FERREIRA, Bruna Rocha et al. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e6955-e6955, 2021.

GALDINO, Selma Aires Monteiro et al. Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89478-89484, 2020.

GUTIERREZ, Sarah Matos; DE SALES, José Carlos. Fatores que desencadeiam a obesidade infantil e a importância do papel do nutricionista em âmbito escolar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97539-97550, 2021.

LIMA, Ana Thaís Alves et al. Influência da introdução alimentar precoce para o desenvolvimento da obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Research, Society and development**, v. 9, n. 8, p. e56984925-e56984925, 2020.

LOPES, Amanda Brandão et al. Aspectos gerais sobre a obesidade infantil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 37, p. e8993-e8993, 2021.

MARCOLAN, Simone Gobi; ORTH, Arlete Cherobini; MACHRY, Elisa Braun. Educação física como ferramenta de prevenção a obesidade infantil. **BIOMOTRIZ**, v. 15, n. 1, p. 91-102, 2021.

MARRETI FELIX, Amanda et al. Análise Qualitativa do Programa Crescer Saudável

na Escola--Visão dos Profissionais de Saúde, da Comunidade Escolar e da Família. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 31, n. 1, 2021.

PELEGRINI, Andreia et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, 2021.

RODRIGUES, Gabriela Meira et al. Predisposição genética como fator determinante para a ocorrência da obesidade infantil. **Revista Liberum accessum**, v. 5, n. 1, p. 32-41, 2020.

SALUSTIANO, Luana et al. Relação estado nutricional de crianças e saúde infantil. **Amazônia: Science & Health**, v. 9, n. 2, p. 121-133, 2021.

SOUZA, Beatriz Santos; MOLERO, Mariana Prado; GONÇALVES, Raquel. Alimentação complementar e obesidade infantil. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2021.

TORRES, Beatriz Lainy Penha Marques et al. Reflexões sobre fatores determinantes dos hábitos alimentares na infância. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66267-66277, 2020.

ZIGARTI, Pedro Victor Ramos; JUNIOR, Idelmar da Silva Barata; DE SALES FERREIRA, José Carlos. Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e29610616443-e29610616443, 2021.